



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA LEÃO XIV
A UM GRUPO DE FORMADORES E
AOS PARTICIPANTES DO CAPÍTULO GERAL DOS IRMÃOS XAVERIANOS**

Sala Clementina

Sexta-feira, 25 de julho de 2025

[Multimídia]

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. A paz esteja convosco!

Estimados formadores, caríssimos irmãos Xaverianos!

É com alegria que me encontro convosco no final de dois momentos importantes que vivestes aqui em Roma: o Curso para formadores nos Seminários, promovido desde há tantos anos pelo Pontifício Ateneu *Regina Apostolorum*, e o Capítulo geral, no qual alguns de vós participastes como delegados.

São certamente duas ocasiões diferentes, mas podemos ver um fio condutor que as une, pois de maneira diferente somos chamados a entrar no dinamismo da missão e a enfrentar os desafios da evangelização. Esta chamada exige de todos, ministros ordenados e fiéis leigos, uma formação sólida e integral, que não se reduz somente a algumas competências cognitivas, mas que deve ter como finalidade transformar a nossa humanidade e a nossa espiritualidade, a fim de que assumam a forma do Evangelho e em nós haja «os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus» (Fl 2, 5).

A vós, formadores, a quantos se ocupam da formação dos formadores e a vós, irmãos Xaverianos, que estais particularmente comprometidos na missão *ad gentes*, gostaria de oferecer algumas pistas de reflexão. Recentemente, o Dicastério para o Clero promoveu um encontro internacional dedicado aos presbíteros sobre o tema: “Sacerdotes felizes”. Mas podemos dizer

também que todos nós devemos ser contagiados pela alegria do Evangelho e, por isso, é possível falar de cristãos felizes, discípulos felizes e missionários felizes.

Para que este desejo não permaneça apenas um *slogan*, a formação é fundamental. É necessário que a “casa” da nossa vida e do nosso caminho, presbiteral ou laical que seja, esteja fundada sobre a “rocha” (cf. *Mt 7, 24-25*), isto é, sobre alicerces sólidos para enfrentar as tempestades humanas e espirituais de que não está isenta sequer a vida do cristão, do sacerdote e do missionário. Como construir uma casa sobre a rocha? Desejo apresentar-vos brevemente três pequenas sugestões.

A primeira é esta: *cultivar a amizade com Jesus*. Este é o fundamento da casa, que deve ser colocado no centro de cada vocação e missão apostólica. É necessário viver pessoalmente a experiência da intimidade com o Mestre, de ser visto, amado e escolhido por Ele sem mérito e por pura graça, pois é antes de mais nada esta nossa experiência que depois transmitimos no ministério: quando formamos outros para a vida sacerdotal e quando, na nossa vocação específica, anunciamos o Evangelho em terras de missão, transmitimos primeiro a nossa experiência pessoal de amizade com Cristo, que transparece do nosso modo de ser, do nosso estilo, da nossa humanidade, do modo como somos capazes de viver boas relações.

Recordando a *Evangelii nuntiandi* durante uma Audiência geral, o [Papa Francisco](#) afirmou: «A evangelização é mais do que uma simples transmissão doutrinal e moral. É em primeiro lugar *testemunho* [...], testemunho do encontro pessoal com Jesus Cristo, Verbo encarnado no qual a salvação se completou [...]. Não significa transmitir uma ideologia, nem uma “doutrina” sobre Deus, não! Significa transmitir Deus, que se torna vida em mim» ([Audiência geral](#), 22 de março de 2023).

Isto implica um contínuo caminho de conversão. Os formadores e aqueles que se ocupam deles não devem esquecer que eles próprios percorrem um caminho de permanente conversão evangélica; ao mesmo tempo, os missionários não podem esquecer que são sempre os primeiros destinatários do Evangelho, os primeiros que devem ser evangelizados. E isto significa um trabalho constante sobre si mesmos, o compromisso de descer ao próprio coração e de olhar também para as áreas sombrias e as feridas que nos marcam, a coragem de deixar cair as nossas máscaras, cultivando a amizade íntima com Cristo. Assim, deixar-nos-emos transformar pela vida do Evangelho e poderemos tornar-nos autênticos discípulos missionários.

Um segundo aspeto: *viver uma fraternidade efetiva e afetiva entre nós*. Quando o Papa Francisco falava da vida sacerdotal e das crises a prevenir, gostava de realçar quatro proximidades: com Deus, com o Bispo, entre os presbíteros e com o Povo (cf. [Discurso aos participantes no Simpósio “Para uma teologia fundamental do sacerdócio”](#), 17 de fevereiro de 2022). Neste sentido, é necessário aprender a viver como irmãos entre os sacerdotes, bem como nas Comunidades religiosas e com os próprios Bispos e Superiores; é preciso trabalhar muito sobre

nós mesmos para vencer o individualismo e o anseio de superar os outros, que nos torna concorrentes, para aprender gradualmente a construir relações humanas e espirituais boas e fraternas. Em princípio, penso que todos concordam com isto, mas na realidade ainda há um longo caminho a percorrer.

Terceiro e último aspeto: *partilhar a missão com todos os batizados*. Nos primeiros séculos da Igreja, era natural que todos os fiéis se sentissem discípulos missionários e se comprometessem pessoalmente como evangelizadores. E o ministério ordenado estava ao serviço desta missão compartilhada por todos. Hoje sentimos fortemente que devemos voltar a esta participação de todos os batizados no testemunho e no anúncio do Evangelho. Nas terras onde vós, irmãos Xaverianos, promoveis a missão, certamente tereis sentido diretamente como é importante trabalhar em conjunto com as irmãs e os irmãos daquelas Comunidades cristãs; ao mesmo tempo, aos formadores gostaria de dizer que devemos formar os presbíteros para isto, a fim de que não se considerem líderes solitários, nem assumam o sacerdócio ordenado na perspetiva de se sentir superiores. Precisamos de sacerdotes capazes de discernir e reconhecer em todos a graça do Batismo e os carismas que dele derivam, talvez também ajudando as pessoas a abrir-se a estes dons, a encontrar a coragem e o entusiasmo para se comprometer na vida da Igreja e na sociedade. Em termos concretos, isto significa que a preparação dos futuros sacerdotes deverá estar cada vez mais mergulhada na realidade do Povo de Deus e realizar-se com a contribuição de todos os seus componentes: sacerdotes, leigos, consagrados e consagradas.

Caríssimos, obrigado por esta ocasião, mas sobretudo pelo vosso serviço, pelo cuidado com a formação sacerdotal, pela missão evangelizadora em terras muitas vezes feridas e necessitadas da esperança do Evangelho. Encorajo-vos a ir em frente pelo vosso caminho.

A Virgem Maria vos acompanhe e interceda por vós!

Obrigado!

L'Osservatore Romano